

FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Composição e impressão na typographia de Sá Pereira

ASSIGNATURAS
 PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulsa 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

ANUNCIOS
 Judicias cada linha 40 reis, outros annunciados 40 reis, com mudicados e reclames 60 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção, Folha de Villa Verde. — VILLA VERDE.

Editor e proprietario — Bernardo A. de Sá Pereira

Anuncios por anno são por preços convencionados. A cada anuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1916

LEIS

O grave e circumspecto «Commercio do Porto», referindo-se, ha dias, ao preço por que nos estão ficando as nossas leis, e ao insano trabalho dos grandissimos filhos da patria, que no parlamento tanto se esforçaram, pela modica quantia de 100 escudo por mez e por cabeça, em tornar venturoso e prospero o paiz, — escrevia :

«Salomão diz nos Proverbios : — «Duas boccas tem a sanguessuga, que estão dizendo sempre : Venha mais, venha mais (affer, affer) !»

Ora, na administração do Estado está-se gastando tanto e por tantas formas que não pôde deixar de chegar o dia em que pelo paiz fóra tenha de correr o grito salomônico : *Affer! Affer!* Venha mais! Venha mais! Venham tributos! Venham impostos.

Cingindo-nos ás leis votadas na ultima sessão legislativa, forçoso é confessar que algumas d'ellas não podem ser medidas pela feraveira commonum, por isso que, relacionando-se com a situação de Portugal perante a guerra, envolvem consi-gio o brio e a honra nacional.

Essas leis valem quanto pesam, no dizer do Povo.

Como se viu das nossas notas politicas, deve ter-se gasto com a sessão legislativa finda uns 80 contos.

Estão já publicadas no *Diario do Governo* e, portanto, nos termos do artigo 29.º e 47.º § 3.º da Constituição; poderão considerar-se promulgadas, 76 leis discutidas e votadas n'essa sessão.

Considerando que estejam ainda por promulgar e publicar 30 projectos de lei, terminos representado em 106 diplomas legislativos o trabalho effectivo dos legisladores portuguezes no periodo ordinario da sessão legislativa de 1915-16, accrescido da prorogação d'esse periodo por mais de mez o meio.

D'esta forma, repartindo os 80 contos de despeza pelas 106 projectos de lei votados, veremos que cabe a cada lei o custo de 754 escudos 71,6 centavos.

Não é para estranhar que as recentes leis hajam custado mais do que as das outras sessões legislativas, por dois motivos, qual d'elles mais ponderoso :

1.º—Porque, entre as leis recentemente votadas, ha quatro ou cinco de primeira grandeza que, por si só, justificariam a convocação de uma sessão extraordinaria do congresso.

2.º—Porque, tendo encarecido o preço dos generos de primeira ne-

cessidade, do assucar, do arroz, do bacalhau, não se comprehende que não encarecessem as leis, sendo, como são, artigos de primeira necessidade, sobretudo para povos como o portuguez, que, desde velhos tempos, se compraz em viver debaixo do peso de profusa legislação, muita d'ella feita apenas para dar trabalho á *Imprensa Nacional* e para encher as estantes dos archivos das repartições publicas.

Perante estas duas ponderosissimas razões, ninguém poderá dizer, com fundamento, que as recentes leis tenham ficado cara ao paiz. Ninguém.

E' certo que apparecem sempre linguas viperinas a desdenhar das obras mais meritorias; mas que fazer? Se algum dos nossos sabios legisladores se vir atacado por algum maldizente use do simil de que usou um grande escriptor dos velhos tempos, comparando a maledicencia á serpente *dypsas*, palavra que quer dizer sede. Tudo aquelle que fur mordido por ella padeco tal sede que, quanto mais bebe, mais suspira por beber, até que rebenta, diz a lenda.

E, se o simil não bastar, confunda o desdenhador, apontando-lhe leis de superior alcance, que, alem das primicias, foram discutidas e votadas.

Não lhe faltará materia vasta para annueração : Só leis creando parochias civis foram votadas e estão já promulgadas e publicadas cinco. Só leis reconhecendo cidadãos como revolucionarios enriquecem já o volume da legislação do anno de 1916 nada menos de seis. E leis organisando por nova forma as assembleias eleitoraes? São já cinco. Sem ellas o que seria do regimen representativo em Portugal?

Acaso não valerá cada uma das leis que acabamos de enumerar os 754\$71,6 que cada uma d'ellas custou?

Vale, sem duvida.

E' curioso que, a despeito de tanto se haver legistado e tanto se haver gasto em leis, ainda ficou muita gente descontente. Ficaram descontentes legisladores, que, cheios de abnegação desejavam se prolongasse por mais tempo, o prazo do seu sacrificio á lei; ficaram descontentes um sem numero de pretendentes que desejavam arrancar do bojudu ventre do congresso mais diplomas legislativos em que atestassem a sua poderosa influencia publica e servissem a causa dos respectivos circulos electoraes.

Para os primeiros, os heroes da abnegação... o novo pantheon nacional, creado pela recente lei n.º 520, no antigo templo de Santa Engracia, sem receio de que as obras de adaptação continuem a lenda de que não mais acabarão.

Para os segundos, para os pretendentes insaciados, vá a historia do que succedeu a um ministro de Vespasiano.

Tinha esse ministro promettido interceder junto do imperador em favor de um pretendente e, para que não se suspeitasse de que fallasse peitado, fingiu ser irmão do alludido pretendente. O imperador, porém, que penetrou o estratagemma, chamou a si o pretendente e prometteu-lhe o despacho. Quando o ministro appareceu a instar, Vespasiano disse-lhe : «Baseao outro irmão, que esse era nosso, e não vosso, e vos enganastes com elle.»

Os pretendentes a mais leis esquecem-se de que, fazendo-se irmãos dos seus electores, deixam de ser irmãos do nós todos, os portuguezes, que dispensamos tantas leis.

Ao *Commercio do Porto* não será facil chamarem *thalassa* e *traidor* e ha-de ser difficil provarem que são falsos os seus numeros e erradas as suas conclusões e o alcance dos seus golpes!

Como se vê, ha muitos progressos a notar : no primeiro anno da republica que nos dá a ventura de que estamos gozando, cada lei sahia modestamente por 477 mil réis. Agora já custa cada uma — e que maravilha! — nada menos 793 mil réis. Estando tudo mais caro, tanto o pão como o carapau, parece-nos que uma lei como a que d'uma assentada reconhece 120 revolucionarios civis é baratissima por menos de oitocentos mil réis. Se revirem a Constituição, é justo dobrar o subsidio. Para *martyrio* já basta terem produzido tanto e tão bem só a cem mil réis por mez e por bico!

Vinhos que turvam depois de collados

Todos os annos, desde que chegam os calores fortes da primavera, dá-se o caso de vinhos que se acham collados perderem a sua limpidez, em consequencia da materia empregada para a clarificação ter subido e invadido toda a massa.

Ora, quando essa materia volta a subir, após haver desempenhado a sua acção, é porque houve uma causa determinante d'essa movimento ascendente. E' o desenvolvimento de bulhas gazosas de acido carbonico e que pôde ter duas origens : ou o vinho se encontra muito saturado d'esse acido, ou existiu n'elle ainda uma fermentação.

No fim do inverno, os vinhos novos contém ainda muito acido carbonico proveniente da primeira fermentação ou das fermentações secundarias. Alem d'isso, nos vinhos completamente fermentados e que se encontram em cascos, o in-

verno é sempre por via de regra um periodo favoravel á oxygenação pelo augmento da solubildade do oxygenio pelo frio, pelo que uma elevação de temperatura de alguns graus ou uma depressão barometrica, provocam o desenvolvimanto de esse gaz que se produz, sobretudo, ao contacto das corpos sólidos, re-tendo uma camada de gaz e sobretudo pequenas bolhas de ar que a colla, solução muito viscosa, encorpóra ao hatel-a para a dissolver e misturar com o vinho.

Observa-se assim que os focos da colla sóbem espontaneamente para a superficie do vinho, levados pelo globulo de ar que arrastam uma bolha de gaz carbonico; se forem abundantes poderão mesmo formar uma camada espumosa que o acido carbonico prisioneiro conservará na superficie do vinho, se a atmosfera fór pouco renovada.

Tal inconveniente ter-se-hia evitado fazendo desaparecer o gaz dissolvido antes da collagem pelo simple meio de uma trasfega que daria lugar a que se evolisasse uma grande parte do gaz dissolvido; mas, se se julgar isso insufficiente, far-se-ha passar o liquido por um segundo funil collocado superiormente e cujo fundo crivado de pequenos orificios, recordará o deposito de um banho de chuva.

Este arejamento fará desaparecer o gaz carbonico existente.

Feita esta operação bem singela, convém tantisar o vinho com cerca de 10 grammas de oenoptano por hectolitro e colla-o de novo, mas muito levemente. Entretanto, antes de proceder a esta operação, deve-se-ha applicar o ouvido á batoqueira para verificar se toda a massa vinaria se encontra em completo socoço, pois que, se assim não for, ter-se-ha de aguardar alguns dias até que se tenha a perfeita certeza de que dentro da vasilha não se produz o mais leve movimento.

E' indispensavel esta precaução que poucos vinicultores tomam, a ajuizar pela grande quantidade de amostras que nos são apresentadas de vinhos concertados que limpáram e que depois se tornaram ennevodados.

Os menos práticos em operações oenologicas deverão ter presente este principio para que não soffram contrariedades : um vinho nunca deve ser collado, ou concertado, como é mais vulgar dizer-se, sem que todos os vestigios da fermentações latentes hajam completamente desaparecido.

E' esta uma regra, que sendo desprezada, traz fatalmente consequências funestas.

A ignorancia

A ignorancia — sabem-n'o todos que lêem estas despreziosas palavras — a ignorancia, o mal mais pernicioso e fatal que afflige, des-honra e aniquila a humanidade, a ignorancia é extremamente atrevida e cynica... e os filhos correspondem fielmente, de uma maneira inequivoca, á mãe de que procedem — por isso não me canso de pedir aos chefes de familia, que eduquem e instruaem, como devem, a sua prole; ao governo que propague o ensino com pessoas competentes e bem retribuidas; á imprensa, essa grande alavanca da civilização moderna, que diligencie instruir honestamente, levando a toda a parte ondas de luz e de illustração; aos particulares, enfim, que dediquem tambem algo do seu talento, dos seus interesses materiaes e da sua vida, á obra da educação popular, cumprindo assim com um iniludível e sagrado dever, dever que a todos toca e para todos é altamente salutar.

Ora, sendo o homem, como é, um ente sociavel, não pode viver, ou não lho seria facil viver, isolado dos seus semelhantes, porque se lhe tornaria impossivel livrar-se das cidades dos seus naturaes inimigos; não poderia proporcionar-se mais commodidades nem mais prazeres que os que offerece o estado selvagem; careceria do auxilio necessario para a sua conservação; ignoraria o que é amor, carinho, fraternidade.

A vida do homem deve ser uma cadeia de successos intimamente ligados, e sempre em contacto com outros successos, tambem, do mesmo modo, ligados entre si, de algum ou alguns dos seus semelhantes; porque é uma lei da natureza que não exceptua nenhum, lei da qual ninguém, absolutamente ninguém pode separar-se; tal como a folha da arvore, que se não move sem que uma força impulsiva a isso a obrigue.

Para o homem moral, a familia é o mesmo que o ar para o homem physico; e o que se dá com a materia, que morre de asphyxia, quan-

do suspensos os phenomenos respiratorios, dá-se com o homem, porque o seu espirito arrasta uma existencia languida, fraca, faltando-lhe o fogo sagrado do amor com que o anima a familia. Carecendo d'este purissimo sentimento, o homem não é, nem pode ser, senão um numero digito que se junta á escala zoologica; um de tantos desventurados seres que, por desgraça, povoam a terra, sem outra missão que não seja a de viver e desaparecer logo do catalogo dos vivos, obedecendo tão somente á lei fatalissima que rege a criação.

Entanto o homem e a mulher não morrem nunca, porque, ao fallear a materia, reflecte-se nos filhos o seu espirito, que vive para elles e para os que lhes succedem, e cuja memoria guardam no coração.

Esta recordação é um acto de vitalidade dos auctores dos seus dias, que será tão profundo quanto mais se aprofunde a sua intelligencia com a educação e a instrução ministradas com esmero, infiltrando-lhes no coração os melhores sentimentos e o devido respeito para com os seus semelhantes.

Para provar a ignorancia em que, desgraçadamente, se acham imersos, na grande maioria, os nossos compatriotas de ambos os sexos, basta dizer que, de seis milhões de habitantes, nem quinhentos mil, talvez, sabem ler e escrever; e se d'este pequeno numero tirarmos os que lêem, sem saber ler, e os que escrevem sem saber escrever, ficará um numero tão exíguo, que toda a pessoa verdadeiramente amante da educação e instrução, receberá a mais desagradavel das sensações, porque comprehende que a educação e a instrução são a base fundamental de toda a sociedade culta, assim como a ignorancia o é da corrupção, dos vicios da anarchia e do crime com todo o seu sequito.

E' mau soffrer desgraças, mas é peor não ter valor para as soffrer. E' na escola da desgraça que nós aprendemos a emendar nossos erros.

do velho, volta e meia, estava a correr para lá, ora para ir pôr mais flores nas jarrinhas do altar da Virgem, ou mudal-as, ou ageital-as de novo, ora para ir rezar-lhe, de joelhos na almofada que a defuncta lhe fizera, as mãos no ar, extatico, espiritualizado...

A beira do tio Bento e quasi pegado á residencia, erguia-se o alpendre do João tanoeiro, e, rente ao muro do Thomé, era a fonte.

A fonte! Os meus amigos imaginam lá o delicioso sitio que era a fonte! Um pinheiro manco de grande ramada a servir de docel: a agua a escorrer de uma telha musgosa, muito fresca, muito clarinha: o cvão alcatifado de verdura: e das bandas, para o cavaco, os assentos de cortiça. Ah, o delicioso lugar! Dava ganas a um homem de fugir para alli e alli se deixar, embalado por aquelle murmúrio brando e sob aquelle sombra admiravel...

Como vinha dizendo, os rapazes da aldeia, ao anoitecer, iam reunir-se no adro, a brincar e a taremelar.

O sol amortecia ao largo, descia sobre a montanha em irradiações violeta, e, entretanto, a rapaziada, marotos que eu sei lá, contava as suas historias e as suas «partidas». O Evaristo de Penim dera um beijo na filha do Brazileiro; o Firmino de Lizouros mordiscara o bra-

PADRE-NOSSO

Cá, ao meio-dia, quando as pombas vão, pinheiras fora, de regresso ás etras, quedam as foices de ceifar as geiras, e um sino abraça a terra, em devoção.

Deus socega estas almas sãs. E então, sobre o campo revolto das canceiras, ao ar de fogo, as rudes mãos trigueiras louvam, em Deus, o linho, o vinho e o pão!

Um sino bate. Gloria eterna! Bate... E não ha vinho e pão que cedo mnte, de Deus, aquela cede e aquela fome!...

Vales em fora, a calma o ceu reflete. Agosto em brasa! E o ar como repele: — Santificado seja o vosso nome!...

Alfredo Guimarães.

IMPRESSÕES & NOTÍCIAS

Pessoal dos Impostos

Foi reconduzido no seu lugar de chefe da fiscalização dos impostos n'este concelho, o sr. Armenio Augusto da Lyra, que havia sido transferido para Espozendo.

O fiscal que o viera substituir sr. Celestino de Carvalho, foi collocado no Gerez.

Festividade

Na quinta feira realison se na egreja de Villa Verde a solemnidade da Hora, assistindo numerosas pessoas.

No côro, um grupo de amadores entoou, com acompanhamento de orgão, o *Salutaris Hostia*, o *Tanto ergo*, e a ladainha.

Contribuição predial

As taxas médias da contribuição predial para o futuro anno são de 7 por cento para a rustica e 10 por cento para a urbana, as quaes poderão, consequentemente, chegar a 14 e 17% fóra a contribuição suplementar que pôde adicionar-se á taxa 1+7, e as contribuições municipaes.

E' isto se não se lançar ainda, como é de prevêr, um imposto de guerra.

Bombeiros voluntarios

Tem estado em exposição no estabelecimento commercial do sr. Carvalho e Sá, a bandeira que as senhoras de Villa Verde offereceram á corporação dos nossos bombeiros.

E' de seda vermelha, e artisticamente bordada.

Artistas musicacs

Chegaram ante-hontem a esta villa, propondo-se dar um concerto de piano e canto, a sr.^a Dargillo e seu marido, artistas do Conservatorio de Madrid, que tem sido muito apreciados em todas as localidades do paiz onde se tem exhibido, merecendo fartos elogios da imprensa. E' de esperar que sejam muito felizes, atendendo aos seus elevados merecimentos.

Revista de Inspeção

Todas as praças das tropas territoriaes domiciliadas nas diversas freguezias do concelho de Villa Verde, devem comparecer no dia 2 de julho, pelas 8 horas, no edificio da camara municipal, com as respectivas cadernetas e artigos de uniforme, a fim de lhes ser passada a revista de inspeção.

As que faltarem serão punidas nos termos regulamentares: e aquelles que, com os referidos artigos e cadernetas, se apresentarem na secretaria do districto de recrutamento n.º 29, em Braga, em qualquer dos 15 dias que precedem o marcado para a revista de inspeção, das 11 ás 15 horas, são dispensados de comparecer no dia 2 de julho.

Preço dos cereaes

No mercado que se realison hontem no Pico de Regalados os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	820
Dito amarello		800
Milho alva		15200
Centeio		15250
Feijão branco		18700
Batatas		15200
Ovos, 6 por		100

obrigava-nos a reflectir n'isto: Porque diabo se prendera o Agostinho d'aquella moçola? Elle, um repagão tirado das canellas, cubiçado por tantas; ella, feia; magrinha, doentinha, — e, depois, trazendo-o á roça, a chuchar no dedo.

Uma paixão comprehendia-se mas era pela Maria, — aquelle cabelo preto n'um lindo troço comprido: aquelles olhos de abraçar: aquella bocca como cerejas; aquelles seios erectos e fartos; aquelles braços gordos, de uma tamanha poesia sensual; aquella perna roliça, dura como o feno bravo...

D'alli a nada, era noite. No ceu infinito, surgiam magotes de estrellas, rutilando n'uma scintillação de enormes diamantes, — e a lua, em cutello, subia lentamente, derramando reflexos de prata e esbucando nas sombras o vulto confuso das coisas...

O tio Bento ia á torre, tocar á reza. Dam, dam, dam... Nove badaladas, em que havia saudade da velha e ingenuidades de criança, echavam na extensão silenciosa dos campos, tres de cada vez e a intervallos eguaesinhoas. E o abbade, a cara côr de fiambre, uma ou outra branca na cabeça descoberta, achava para a egreja, orando alto:

— Avé Maria! cheia de graça... (Conclue).

FOLHETIM

No fim da tarde

(Continuação)

Era certo e sabido. Ao fim da tarde, já depois de haverem despegado do trabalho, os rapazes da freguezia iam reunir-se no adro, em roda do cruzeiro negro de pedra, a taremelar e a brincar uns com os outros, n'uma inalteravel boa-harmonia que era o gosto de quem passava.

Muros abaixo, a um lado, seguia a estrada para a villa, e a outro, destendia-se, n'uma successão de campos infindaveis, a «fazenda» do Thomé de Vasões, toda coberta de latadas e com loiras espigas formosissimas.

Que espigas, meus senhores! Com-migo, sempre que ia á missa, ao domingo, dava-se isto: ficava-me alli parado tempo sem conta, a espreguiçar a vista por aquellas mesetas douradinhas, a pensar no fino regalo que seria o estender-se a gente entre o milho alto...

Defronte do adro, era a toca do tio Bento, o devoto da Senhora dos Afflictos. O abbade, que morava ao pé, confiára-lhe a chave da egreja; e o bom

Agenda de Algueira para 1916

(Edição Gonçalves)

9. anno de publicação — Preço 20 cent.

Assuntos que contem:

Informações judiciais, administrativas, finanças, camarárias, área, e população portuguesa; Divisão distrital continental, ilhas e colonias, juizes de paz, juntas de paróquia; conservatorias, administrações dos bairros; contribuições: Predial Juros, Suntuaria de Registo, etc.
 Calendario Comercial para 1916 e 1917.
 Automobilismo: — Tabela de preços e distancias quilometricas para as grandes e pequenas viagens. Indispensavel aos pro-

prietarios, viajantes e conductores de automoveis.

Feiras e mercados — Data dos feriados em 208 localidades.

Numeros telefonicos (sédas das cabines publicas) em Lisboa e Porto.

Fôrma de descrever a nova ortografia e a nova moeda.

Lei do inquilinato: — Arrendamentos, colocação de escritos.

Instalações electricas: — Encargos a pagar ao Estado (Iluminação e motores).

Plantos e preços dos teatros de Lisboa e Porto.

Agencias de navegação em Lisboa e Porto — Balançetes dos mezes — Calculo comercial — Calendario da caçoeira e comercial para 1916 e 1917; — Cambios

a praas e 10 — Cambios casas bancarias Lisboa e Porto — Codigo telegrafico — Cabines publicas — Correios e telegrafos — Conselhos higienicos — Caixa Economica Postal — Companhias de Seguros — Dias em que se não vencem letras — Dimensões das encomendas postais — Direito de testar — Excursões nos arredores de Lisboa Elevadores — Equivalencias de medidas antigas com as do sistema metrico decimal — Fôrma de medir um tonel — Feriados nacionaes e municipaes nas diversas localidades — Hoteis em Lisboa e Porto — Impostos do selo — Inspeção militar — Instrução militar preparatoria — Informações uteis de Lisboa e Porto — Memorandums para 366 dias — Moedas e n. que são emitidos os vales para o estrangeiro. — Oque

se deve visitar em Lisboa e Porto — Pços de passaportes — Praça de touros — Recrutamento militar (taxa) — Tabelas de cambio entre Portugal, Inglaterra e Brazil — Telegrafia — Viagens de recreio a preços reduzidos, etc.

Viagens: — Via fluvial — Trens de praça — Automoveis — Diversos itinerarios para excursões, inclinação e lambos de rampas, etc., etc.

Um verdadeiro annario em miniatura

Devem adquirir tão util livrinho pelo seu conjunto de informação.

Todas as agendas tem senhas de BRINDES

Pedidos á Typographia Gonçalves — 12, Rua do Mundo, 14 — Lisboa.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

1890 Por este juizo, e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação do anuncio na folha oficial, — a citar o interessado, Manoel Rodrigues, solteiro, pubere, ausente em parte incerta do Brazil, para todos os termos, até final, do inventario orfanologico, por obito de seu pie, Manuel Rodrigues, que foi do lugar de Santo André, freguezia de Moure, d'esta comarca.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, Carvalho Braga.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

1891 Pelo juizo de direito desta comarca, e cartorio do primeiro officio, no inventario a que se procede por obito de Rosa Maria de Sousa, viuva, da freguezia de Freiriz, correm editos de trinta dias a citar o interessado Antonio Fernandes, solteiro, maior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos e rezidentes fora da comarca, para assistirem a todos os termos do referido inventario, e deduzirem os seus direitos, querendo, sem prejuizo do

seu regular andamento até final.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito, Carvalho Braga.

O escrivão, Francisco de Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde Interdição

1892 Por este juizo e cartorio do segundo officio, a requerimento de Tereza Carneiro, viuva, proprietaria, da freguezia de Sande, desta comarca, por sentença de 30 do corrente mez de Maio, foi julgado interdito, por demencia, seu filho, Adelino de Meyréles, solteiro, maior, proprietario, do lugar de Santar, freguezia de Vilarinho, de esta dita comarca de Vila Verde.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles.

Verifiquei a exactidão, — O Juiz de Direito, CARVALHO BRAGA

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

1893 Por este juizo e cartorio do escrivão do 3.º officio no fim assinado e nos autos de justificação avulsa em que é justificante João Simões Lopes, solteiro, proprietario, da freguezia de S. Pedro de Valhom, desta comarca, e justificado Antonio Antunes Lopes, também solteiro e morador que foi na freguezia de Valdreu, desta mesma comarca, correm editos de trinta dias, que se contam desde a segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo», a citar quaisquer interessados incer-

tos para na segunda audiencia posterior, verem acusar a sua citação e marcar-se-lhes o prazo de três audiencias seguintes para opporem o que tiverem á mesma justificação, em que o justificante se propõe provar: Que o justificado, ten-lo-se ausentado para o Brazil, fez o seu testamento publico, em que instituiu seus universais herdeiros ao justificante e seus irmãos, que são filhos de Manoel Antunes Lopes, do lugar do Urzal da refórma freguezia de São Pedro de Valhom; Que o testador regressou de ali em 1901, demorando-se cá no paiz até 1903, e voltando para o Brazil, onde vivia na provincia de Mato-Grosso e onde faleceu no estado de solteiro, em meados de junho de 1909; e que, comquanto não haja registo do obito, ha pessoas que assistiram ao seu fallecimento, concluindo que deve julgar-se justificado o obito do referido testador para todos os legais efeitos.

As audiencias neste juizo fazem se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo feriados porque, sendo-o se fazem nos dias immediatos, se também não forem impedidos, e sempre pelas dez horas no tribunal judicial desta comarca.

Vila Verde, 20 de Maio de 1916.

O escrivão, Augusto Feio Soares d'Azevedo.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de direito CARVALHO BRAGA.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

1894 Pelo juizo de direito desta comarca de Vila Verde e cartorio do quarto officio, a cargo do escrivão Antonio Inacio Machado Branlão, no inventario orfanologico por obito de Angela Gonçalves Pereira, viuva, moradora que foi no lugar d'Aldeia, freguezia de Cabanelas, desta comarca, e em que é inventariante cabeça de casal o filho da finada padre José d'Araujo Martins, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias a citar o co-herdeiro Paulo Martins d'Araujo Pereira, solteiro, maior, filho da mesma finada, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do dito inventario; e bem assim são citados quaisquer credores desconhecidos do casal inventariado, para deduzirem os seus direitos, querendo, no referido inventario, sem prejuizo do andamento deste.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de direito, Carvalho Braga.

O escrivão, Antonio Inacio Machado Branlão.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

1895 Pelo juizo de direito da comarca de Vila Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias citando os

réos Dona Rosa Cravo da Fonseca e marido Antonio José Duarte da Fonseca, proprietarios do lugar da Vila, freguezia de Penascaes, de esta comarca de Vila Verde, e auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, da publicação dos mesmos, no «Diario do Governo» verem acusar a citação da acção do processo ordinario que lhes move Joaquim Fernandes Carneiro, cazado, negociante, da Vila e comarca da Ponte da Barca, e marcar-se-lhes o prazo de tres audiencias, na ultima das quaes poderão contestar a mesma acção.

As audiencias n'este juizo, fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo esses dias feriados, porque se o forem, terão lugar no immediato, também o não sendo, no tribunal judicial, sempre por dez horas.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, CARVALHO BRAGA.

O escrivão, GASPAREMILIO LOPES GUIMARAENS.

Bycicleta "Adler."

Vende-se em boas condições. Falar nesta redacção.

Acaba de ser posto á venda o

Manual dos Processos

— DA —

Competencia dos Juizes de Paz

Preço 25 cent. Pedidos á Typographia Gonçalves 12, Rua do Mundo, 14 — Lisboa.

BELEM & C.ª SUCCESORES

Casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal e de romances illustrados dos melhores auctores estrangeiros

Rua Marechal Saldanha, 16-1.º — LISBOA

NOVA PUBLICAÇÃO

SEGREDOS DO CORAÇÃO

É este o titulo do novo romance, que esta casa editora tem em principio de publicação devido a penna do illustre e muito apreciado escriptor LUIZ DE VAL, já muito vantajosamente conhecido no nosso meio litterario.

O romance *Segredos do Coração* constituido por episodios de veras impressionantes e por situações eminentemente dramaticas, mantém constantemente e em muito elevado grau o interesse dos leitores, não só porque o seu entreccho está urdido com o mais admiravel engenho e elevação, como tambem porque todas as scenas, n'elle descritas, se succedem estreitamente ligadas entre si, e sem que sejam interrompidas por quaesquer divagações que poderiam por ventura ser consideradas como menos interessantes.

A empresa, aproveitando e-te ensejo para tornar bem publico o seu agradecimento pela generosa protecção que sempre lhe tem sido dispensada pelos amadores das boas letras, atreve-se a esperar que os seus assignantes continuarão a conceder-lhe o favor e benevolencia, com que a tem honrado nas precedentes publicações.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Tomo mensal de 80 paginas (10 folhas) 100 réis.
 Caderneta semanal de 16 " (2 ") 20 "

Edição ornada com muitas photogravuras de pagina, copias de de senhos produzidos por um dos artistas portuguezes de maior fama.

Brinde á escolha offerecido aos srs. assignantes no fim de d'esta pequena obra.

Qualquer das seguintes estampas coloridas, proprias para quadros: Praça do Commercio de Lisboa (Terreiro do Paço), Republica Portuguesa (com o Governo Provisorio), Marquez de Pombal (com os principaes factos historicos do seu tempo), Palacio de Christal (Porto).

Esta casa editora aceita propostas para agentes em todas as terras do Reino, Ilhas, Africa, Brazil e America do Norte.

AS DUAS MÃES

por EMILE RICHEBOURG

Publicou-se já ha annos este admiravel e interessantissimo romance e a sua leitura provocou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da boa litteratura. D'ahi resultou, que a edição se esgotou rapidamente, e os editores desejando satisfazer os numerosos e reiterados pedidos, que constantemente recebem dos seus correspondentes resolveram publicar uma nova edição, que terá agora um maior valor material, porque será illustrada com um numero de estampas, superior ao que teve a primeira edição.

Como se vê, o titulo da obra — *As Duas Mães* — constitue uma verdadeira synthese do admiravel trabalho de Emile Richebourg. *As Duas Mães* são duas mulheres que sofrem horrorosamente: uma, a marquez de Coulange, porque tem filho e não é mãe, e outra, Gabriela Liénard, porque é mãe e não tem filho!

E em volta d'esta lucta, quantas intrigas, quantos crimes, quantas scenas palpitantes de angustia e de ansiedade!

Caderneta semanal de 2 folhas de 8 paginas. 20 réis
 Tomo mensal de 10 " de 8 " 100 "

Brinde aos srs. assignantes—Grande estampa, para quadro, representando: Acclamação de D. Alfonso Henriques, 1.º Rei de Portugal.
 Brinde aos srs. angariadores d'assignaturas—Veja-se o prospecto.

Recebem-se assignaturas

Em todas as litterarias, casas dos srs. agentes de publicações litterarias, do Continente, Ilhas, Africa e Brazil, e no escriptorio de Belem & C.ª Succ, casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal, e de uma grande collecção de bons romances, dos melhores auctores francezes e hespanhoes.

Rua Marchal Saldanha, 16, 1.ª — LISBOA

N'esta casa editora aceitam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas a tomos de 100 réis tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam

- A Filha Maldita — de Emile Richebourg
- O Poder dos Humildes — de A. Contreras
- Os exploradores da Desgraça — de A. Contreras
- O Calvario do Amor — de A. Contreras
- Segredos do Coração — de Luiz de Val.

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente com direitos brindees

1918

ALMANAQUE VEGETARIANO

ILUSTRADO

— de —

PORTUGAL e BRAZIL

É um verdadeiro Conselho Higiênico das familias luso-brazilleiras contém um variado e completo repertório naturista dos dois paizes irmãos e grande cópia de informações do tratamento pelos agentes da natureza; menus e receitas para os regimes vegetariano e frugívoro, occupando-se tambem das curas de sol, luz, ar, água, exercicio, jejum, etc., etc.

Guia seguro para toda a gente se converter ao Vegetarismo

Para sócios da S. V. 150 réis
 Preço geral 200 "

Pedidos á SOCIEDADE VEGETARIANA — Editora

393, Avenida Rodrigues de Freitas (Antiga Rua de S. Lezaro)

— PORTO —

Encyclopedia das Familias

Revista illustrada de instrucção e recreio

Publicação mais util e economica que se publica em Portugal UNICA NO SEU GENERO

Esta revista, que continua sahindo regularmente um excellente numero mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, impresso em optimo papel e composto em typo especial, formando no fim de cada anno um importante volume de 960 paginas pela modica quantia de 800 réis.

Assigna-se enviando numeroes specimens a quem os requisitar a Manoel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, n.º 93 — Lisboa.

BELEM & C.ª Succesores

Rua Marechal Saldanha, 16 LISBOA

O FILHO DOS OPERÁRIOS

(Loucura de mãe)

Uma das obras primas da grande mestre da litteratura franceza

EMILE RICHEBOURG

Nova edição profusamente illustrada com magnificas gravuras francezas de pagina e repleta das mais impressionantes scenas, tão commoventes com as que se desenrolam nas apreciadas obras do mesmo aucto- A FILHA MALDITA, AS DUAS MÃES, A AVO, A MARTYR e outras, publicadas pela mesma casa editora.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores e no Porto, em casa do srs. Francisco da Silveira Monteiro, Praça da Alegria, 93.

BELEM & C.ª SUCCESORES

Rua Marechal Saldanha, 16 — Lisboa

Casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal e de romances illustrados dos melhores auctores

NOVIDADE LITTERARIA DE 1918

Vinganças d'Amor

O mais bello romance do popular autor LUIZ DE VAL

Com o suggestivo titulo de *Vinganças d'Amor*, começou este anno esta casa editora a publicação por assignatura de mais um novo romance, que vai enriquecer a já longa lista de obras dos apreciados auctores, por ella publicadas durante os seus quarenta annos de existencia.

As scenas impressionantes, os terriveis dramas e as paeticas narrações de detalhe succedem-se sem interrupção no romance *Vinganças d'Amor*, pondo em relevo não só a vida da sociedade elevada com os seus vicios e frivolidades, como tambem as paixões que nas outras classes constantemente se debatem

Dois são os episodios principaes, que constituem o entreccho d'este magnifico trabalho litterario, e é em volta d'elles que se desenrolam as *Vinganças d'Amor*, indicadas no seu titulo.

Não alludiremos por agora aos impressionantes desenlaces d'estes episodios, tão estreita e habilmente ligados entre si, para não diminuirmos a surpresa e a commoção, que os dois dramas hão de necessariamente despertar no coração dos nossos leitores.

Nada diremos tambem com respeito á perfeição material da publicação, porque é já bem conhecido o esmero e cuidado, que a empresa BELEM & C.ª Succ. emprega sempre nas suas edições, e limitari-nos hemos por isso a declarar que as estampas, com que a obra *Vinganças d'Amor*, será profusamente illustrada, foram para ella especialmente compostas, e desenhadas por um dos nossos mais conhecidos artistas.

TITULOS DAS PARTES D'ESTA OBRA

- | | |
|-------------------------|--------------------------|
| 1.ª—Dois annos sem lar | 4.ª—Justiça |
| 2.ª—A mulher do Putifar | 5.ª—Aurora da Felicidade |
| 3.ª—Os saltimbancos. | 6.ª—O passado |
| | 7.ª—Oito annos depois |

Esta primorosa edição será illustrada com numerosas photogravuras e será distribuida ás cadernetas semanaes de 2 folhas de 8 paginas—20 réis ou aos tomos mensaes de 10 folhas, a 100 réis.

Brinde aos srs. assignantes no fim da obra

Grande estampa, impressa a cores, propria para quadro, representando a *vista geral da*

Avenida da Liberdade de Lisboa (Nova edição)

Obras tambem por assignatura n'esta casa editora, com direitos brindees:

- As mulheres de Bronze, de Xavier de Montépim.
- A Filha do Divorcio, de Hector de Montepereux.
- O Poder dos Humildes, de A. Contreras
- Os Exploradores da Desgraça, de A. Contreras
- O Calvario do Amor, de A. Contreras.
- As Duas Mães, de Emile Richebourg.
- Segredos do Coração, de Luiz de Val.

O CALVARIO DO AMOR

Novo romance do popular autor

POR

A. CONTRERAS

Em começo de publicação e por assignatura, na Casa Editora Belem & C.ª—Rua Marechal Saldanha, 16, 1.ª, Lisboa.

Em 7 partes se acha dividido este extraordinario romance:

- | | |
|------------------------------|----------------------------------|
| 1.ª parte Innocente e Martyr | 4.ª parte A Loucura d'uma paixão |
| 2.ª " Os dramas do Coração | 5.ª " A Caminho do Mal. |
| 3.ª " Da Ambição ao Crime. | 6.ª " A Chave do Enigma. |
| | 7.ª parte Expiação de Mãe. |

Caderneta semanal de 16 paginas 20 réis
 Tomo mensal de 80 " 100 "
 Volume brochado de 646 " 800 "

Brinde aos srs. assignantes no fim d'esta obra

Uma magnifica estampa propria para emoldurar, representando o Marquez de Pombal expondo os seus planos para a reedificação da cidade de Lisboa, depois do terramoto de 1755.

Brindes aos srs. angariadores d'assignaturas

Envia-se a 1.ª caderneta specimen a quem a requisitar. N'esta casa editora aceitam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam:

- A Filha Maldita — de Emile Richebourg
- O Poder dos Humildes — de A. Contreras
- Os Exploradores da Desgraça — de A. Contreras.

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente e com direito a brindees.